



## *Seringueiros de Machadinho d'Oeste*



***“Os seringueiros de Machadinho d’Oeste estão sendo ameaçados, até assassinados, porque corajosamente defendem o seu modo de vida, que depende e está em harmonia com o seu ambiente. Precisam urgentemente de proteção.”***

— Anne Catherine Kennedy,  
Responsável de Programas  
para América Latina na  
Desenvolvimento e Paz –  
Caritas Canadá

Os seringueiros são um povo tradicional de extrativismo artesanal da borracha. Por direito reconhecido pelo Estado, existe no estado de Rondônia um grupo de seringueiros que caça, coleta, pesca e trabalha na floresta retirando látex das seringueiras de forma sustentável em 16 reservas do município de Machadinho d’Oeste.

### **Estilos de vida ameaçados, vidas ameaçadas**

O estilo de vida seringueiro tradicional está em perigo. As grandes empresas madeireiras estão:

- Intimidando e expulsando seringueiros de suas terras
- Implantando táticas como sequestro, incêndio e assassinato para silenciar a resistência
- Subornando funcionários para contornar as leis de proteção
- Permitindo a aquisição de terrenos florestais pela agricultura industrial e pela pecuária

O problema não é novo. Em 1988, o líder seringueiro Chico Mendes foi morto por um fazendeiro. Ultimamente, 15 seringueiros foram assassinados em Machadinho d’Oeste. A recente prisão de alguns funcionários corruptos por emitir licenças ilegais de exploração madeireira não impediu a expansão agressiva da exploração madeireira. E agora, o governo brasileiro está abrindo as áreas protegidas da Amazônia, incluindo as reservas do seringueiro, para a extração de recursos.

### **Perspectivas sombrias**

Beneficiando-se da desatenção da mídia e do governo, as madeireiras estão dirigindo os seringueiros para o interior, longe do sustento do rio Machadinho. Isso está exacerbando sua já precária condição econômica.

### **Como nosso parceiro está ajudando**

Nosso parceiro de longa data, a Comissão Pastoral da Terra (CPT), é um braço da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Ela apoia os seringueiros documentando os abusos de seus direitos e ajudando-os a desafiar a injusta distribuição e confiscação de terras. A CPT também promove os direitos humanos, a justiça ecológica e a reforma agrária genuína.

### **O que você pode fazer**

Embora a política estadual brasileira esteja ameaçando seu sustento, os seringueiros estão bravamente lutando com a ajuda da CPT. Além de encorajá-los e fortalecê-los, ao assinar nossa Carta de Solidariedade, você nos ajudará a fazer incidência frente ao governo do Canadá e do Brasil para proteger a floresta e seus povos.



***Nós retiramos da floresta, da mata, aquilo que é necessário para a nossa sobrevivência. Para mi, não existe ninguém que pode cuidar da floresta melhor que os povos indígenas.***

— Jeremias Oliveira, representante Mura

O povo indígena Mura, que subsiste como caçador, pescador e coletor, têm uma história orgulhosa de resistência ao colonialismo. Os Mura vivem em 38 aldeias ao redor de Manaus, a capital do Estado do Amazonas.

#### **Uma mina de miséria**

As terras, os meios de subsistência e o estilo de vida dos Muras estão ameaçados por uma grande mina de potássio que está sendo construída pela Potássio do Brasil, uma mineradora que tem financiamento de uma fundo de investimento baseado em Toronto. O projeto terá como resultado:

- Apropriação de terras em grande escala e expulsão do povo Mura
- Poluição generalizada e desmatamento
- O empobrecimento do povo Mura

Contrariamente ao que alega, a empresa mineira não consultou de forma significativa os Mura, recorrendo em vez disso à ofuscação, declarações falsas e suborno. Os indígenas Mura que se recusam a ser cooptados e se atrevem a resistir são criminalizados e perseguidos.

#### **Desenvolvimento rápido, pequena vitória**

A perfuração exploratória da mina teve início em 2010 e as licenças foram concedidas em 2015. Até 2017, a empresa havia investido US\$ 180 milhões de um desembolso planejado de US\$ 2 bilhões. Recentemente, o povo Mura ganhou uma injunção provisória contra a mina com base em consulta insuficiente. Mas é improvável que isso dure porque a mina é apoiada por poderosos interesses.

#### **Como nossos parceiros estão ajudando**

Apoiados pelas Conferências Episcopais locais, nossos parceiros, a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) e o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), buscam justiça social para as comunidades indígenas e marginalizadas da Amazônia. Eles ajudam povos como o povo Mura a organizar, litigar, defender e divulgar suas causas de forma mais efetiva. Também chamam a atenção global para as ameaças que a floresta e seus povos enfrentam.

#### **O que você pode fazer**

Ao assinar nossa Carta de Solidariedade, você dará apoio moral ao povo Mura em sua luta legal, auxiliada pela REPAM et pelo CIMI. Essa carta também nos ajudará a defender uma melhor responsabilidade corporativa no Canadá e uma melhor proteção para a floresta tropical e seu povo no Brasil.